



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS (CCEA)
CAMPUS VII - CAMPUS ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

TARCICLEUDO PEREIRA DE OLIVEIRA

**A GESTÃO FINANCEIRA DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM
PATOS-PB**

**PATOS-PB
2023**

TARCICLEUDO PEREIRA DE OLIVEIRA

**A GESTÃO FINANCEIRA DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM
PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração do
Campus VII da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Administração Financeira

Orientador(a): MsC. Mateus Lima Vieira.

**PATOS-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48g Oliveira, Tarcicleudo Pereira de.
A gestão financeira de microempreendedores individuais em Patos-PB [manuscrito] / Tarcicleudo Pereira de Oliveira. - 2023.
46 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Mateus Lima Vieira, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "
1. Gestão Financeira. 2. Pequenos negócios. 3. Microempreendedores Individuais. I. Título
21. ed. CDD 658.1

TARCICLEUDO PEREIRA DE OLIVEIRA

**A GESTÃO FINANCEIRA DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM
PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração do
Campus VII da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

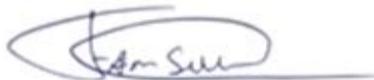
Área de Concentração: Administração Financeira

Aprovada em: 26 / 06 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. MsC. Mateus Lima Vieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. MsC. Francisco Anderson Mariano da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Aretuza Candeia de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais *Maria de Fatima* e *Tarcísio*, que sempre me incentivaram a buscar conhecimento e me apoiaram em todos os momentos. Aos meus irmãos *Tacieudo* e *Tarcísio Junior*, os quais amo, e em especial a minha esposa *Voluzia* e minhas filhas *Maria Luiza* e *Maria Helena*, pelo amor a mim dedicado e pelo suporte ao longo dessa jornada acadêmica, que permaneceram ao meu lado em todas as etapas e são responsáveis por não me deixarem desistir.

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar minha sincera gratidão a *DEUS*, por me conceder a oportunidade de estudar e aprender, por ter me guiado e me dado forças para enfrentar os desafios.

A todos os *professores e membros da equipe acadêmica* do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas do Campus VII - Campus Antônio Mariz, meu sincero agradecimento por transmitirem conhecimentos, desafiar minha mente e ajudarem a moldar meu pensamento. Agradeço pela dedicação e paixão demonstradas em suas aulas e pelo incentivo constante ao meu desenvolvimento acadêmico.

OLIVEIRA, T. P. A GESTÃO FINANCEIRA DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM PATOS-PB. **Monografia de Graduação**. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas Universidade Estadual da Paraíba. Campus VII – Patos -PB. Bacharelado em Administração. Patos: UEPB, 2023. 46 p.

RESUMO

A gestão financeira é de extrema importância para os microempreendedores individuais, pois permite o controle eficiente dos recursos financeiros, a tomada de decisões estratégicas e o alcance do crescimento dos negócios. Esta pesquisa teve como objetivo investigar como se dá a gestão financeira de Microempreendedores Individuais (MEIs) na Cidade de Patos-PB. Através de uma abordagem qualitativa e descritiva, foram analisados dados coletados por meio de questionários aplicados a uma amostra de cem MEIs atuantes na Cidade de Patos-PB. Os resultados revelaram características interessantes do perfil dos MEIs. Embora não se tenha acesso às informações específicas sobre as características demográficas dos entrevistados, foi possível obter uma visão geral dos aspectos empresariais dos participantes. Esses se mostraram engajados em suas atividades, buscando autonomia e sustentabilidade financeira em seus negócios. No que diz respeito às dificuldades enfrentadas na gestão financeira, observou-se que muitos MEIs têm dificuldades em separar as contas pessoais das contas empresariais. A mistura desses gastos compromete o controle financeiro e pode gerar instabilidade nos negócios. O estudo buscou descrever o perfil desses empreendedores, identificar as principais dificuldades enfrentadas na gestão financeira de seus negócios e analisar as ferramentas utilizadas para auxiliar na tomada de decisão gerencial. Quanto às ferramentas utilizadas para a tomada de decisão gerencial, verificou-se que a maioria dos MEIs não faz uso de ferramentas específicas. No entanto, alguns entrevistados mencionaram o uso de aplicativos de celular como auxílio na gestão financeira. Esses aplicativos podem proporcionar maior controle e organização das finanças, facilitando o acompanhamento do fluxo de caixa e o monitoramento das despesas. Conclui-se que a importância de uma gestão financeira eficaz, com a separação adequada das despesas pessoais e empresariais, foi destacada como uma necessidade para melhorar a estabilidade financeira dos MEIs.

Palavras chave: Gestão Financeira; Pequenos Negócios; Microempreendedores Individuais; MEI.

OLIVEIRA, T. P. FINANCIAL MANAGEMENT OF INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEURS IN PATOS-PB. Graduation Monograph. Center for Exact and Applied Social Sciences State University of Paraíba. Campus VII – Patos-PB. Bachelor's degree in business administration. Ducks: UEPB, 2023. 46 p.

ABSTRACT

Financial management is extremely important for individual micro-entrepreneurs, as it allows efficient control of financial resources, strategic decision-making and the achievement of sustainability and business growth. This work aimed to investigate how the financial management of Individual Microentrepreneurs (MEIs) takes place in the City of Patos-PB. Through a qualitative and descriptive approach, data collected through experiments applied to a sample (of how many people) of MEIs operating in the City of Patos-PB were analyzed. The results revealed interesting characteristics of the profile of MEIs. Although I did not have access to specific information about the demographic characteristics of the participants, it was possible to obtain an overview of the business aspects of the participants. These delight in being engaged in their activities, seeking autonomy and sustainability in their businesses. With regard to the difficulties faced in financial management, it was observed that many MEIs have difficulties in separating personal accounts from business accounts. Mixing these expenses compromises financial control and can generate business instability. The study sought to describe the profile of these entrepreneurs, identify the main difficulties faced in the financial management of their businesses and analyze the tools used to assist in managerial decision making. As for the tools used for managerial decision-making, it was noted that most MEIs do not use specific tools. However, some mentioned the use of mobile applications as an aid in financial management. These apps can provide greater control and organization of finances, making it easier to track cash flow and monitor expenses. It was concluded that the importance of effective financial management, with adequate separation of personal and business expenses, was highlighted as a need to improve the financial stability of MEIs.

Keywords: Management Financial; Small Business; Microentrepreneurs Individuals; MEI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Empreendedorismo e a Importância do Microempreendedor Individual (MEI)	10
2.2 Empreendedores Individuais	13
2.3 A Importância da Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresas	13
2.4 A Contabilidade Gerencial na Gestão Financeira de MEIs	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1 Tipo de Pesquisa	17
3.2 Universo de Análise	17
3.3 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados	18
3.4 Tratamento e Análise dos Dados	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM PATOS-PB	43

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma forma de ser e não apenas de se fazer, está relacionado a atitude e comportamento e não só a execução. Deve estar associado ao desenvolvimento social, com prioridade pela luta contra miséria e a distribuição de renda, valorizar o pequeno empreendedor é ajudar no combate à pobreza e na redução das desigualdades sociais. Não é uma questão somente de gerar riqueza a um grupo, mas ser acessível a todos (DOLABELA, 1999). Isso permite que o micro empresário estabeleça uma pequena empresa e crie identificação com o mercado com ações voltadas ao incremento de suas finanças, tais como – quanto pode investir e em que empreender. Deste modo, o presente estudo tem a seguinte problemática: como se dá a gestão financeira de Microempreendedores Individuais de Patos-PB?

A relevância desse trabalho reside, na compreensão da importância do tema por várias razões. Na perspectiva acadêmica, ao investigar e documentar a realidade da gestão financeira dos MEIs em uma localidade específica; o estudo pode contribuir para o avanço do conhecimento na área de empreendedorismo e gestão de microempresas. Pode fornecer *insights* valiosos sobre as práticas financeiras adotadas pelos MEIs, seus desafios e oportunidades, e possíveis estratégias para melhorar a gestão financeira nesse contexto.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar como se dá a gestão financeira de Microempreendedores Individuais de Patos-PB? E como objetivos específicos: descrever o perfil dos microempreendedores individuais de Patos-PB; descrever as principais dificuldades dos Microempreendedores Individuais de Patos-PB na gestão financeira dos negócios; identificar a aplicação de ferramentas de apoio à tomada de decisão financeira pelos MEIs.

Esse se justifica pelo conhecimento gerado por esse estudo, que também pode ser utilizado por instituições governamentais, como o SEBRAE e outras entidades de apoio ao empreendedorismo, para desenvolver programas e políticas direcionados aos MEIs. As informações sobre as necessidades e desafios da gestão financeira desses empreendedores podem auxiliar na criação de iniciativas que ofereçam suporte adequado, capacitação e recursos financeiros para fortalecer seus negócios.

Esse estudo encontra-se organizado nos seguintes tópicos: No capítulo do referencial teórico, são apresentados os principais conceitos e teorias relacionados à gestão financeira de microempreendedores individuais (MEIs); a metodologia utilizada é descrita no capítulo

correspondente, na qual é explicado o enfoque da pesquisa, a abordagem metodológica, o instrumento de coleta de dados e o público alvo, bem como, os critérios de seleção dos participantes e procedimentos adotados para coleta e análise dos dados; no capítulo de análise e discussão dos resultados, são apresentados os achados da pesquisa e realizada uma análise detalhada dos dados coletados; e, por fim, no capítulo das considerações finais, são apresentadas as conclusões do estudo, retomando-se os objetivos da pesquisa e os principais resultados encontrados. São destacadas as contribuições teóricas e práticas do trabalho, bem como as limitações e possíveis direções futuras de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo e a Importância do Microempreendedor Individual (MEI)

De acordo com Bulling (2009) tendo em vista o crescimento dos trabalhadores denominados como informais, passou a originar-se em São Paulo, no ano de 2004, a proposta de se arquitetar o agente do Microempreendedor Individual – MEI, por meio da até então, Associação Comercial de São Paulo – ACSP, ao qual encaminhou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a sugestão de se poder elaborar o Empreendedor Urbano Pessoa Física, tendo em vista que este fator passaria a beneficiar os trabalhadores aos quais operavam até o presente momento, de maneira informal. Visto que passaram a ser enviada a proposta ao Congresso Nacional, em que se encontrava em tramitação também o projeto da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas nº. 123, de 14 de dezembro de 2006, incluindo-se, além disso, o Art. 68 que trata do conceito de Empresário Individual (BRASIL, 2006).

A Lei Complementar Nº.128, de 19 de dezembro de 2008, que confirmou e finalmente regulamentou o Microempreendedores Individuais no Brasil com a aprovação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar Nº 123/06), as pequenas empresas passaram a ser tratadas de forma diferenciada na tentativa de lhes proporcionar condições de concorrência mais justas no mercado. A criação do formulário de microempreendedor individual faz parte desse movimento, que garante condições especiais para esses trabalhadores (BRASIL, 2008).

Segundo Chiavenato (2008), é uma pessoa que não se limita a ser um fundador de empresas novas ou construir empresas novas. Ele tem a função de alavancar talentos, impulsionar a economia e dinamizar as ideias. E ainda, encontra oportunidades e faz com que essas oportunidades sejam convertidas a negócios de sucesso. Com relação a sua importância econômica, Oliveira et al. (2016) assinala que pode-se considerar as micro e pequenas empresa como sendo fator de estabilidade social de qualquer país, tendo em vista sua competência e aptidão de originar empregos, bem como também, distribuir renda e conseqüentemente, girar a economia.

Ferreira et al. (2012) acrescenta ainda que, recentemente, há que se destacar uma série de dificuldades aos quais incide sobre a pequena e a microempresa em nosso país, ao qual expõe uma realidade cada vez mais desestimulante para aqueles aos quais tem sua renda de pequenos negócios. Conforme expõe o SEBRAE (2017), tendo em vista as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos empreendedores pode-se destacar a aquisição de clientes, além de obter uma linha de crédito bancário, a administração de seu negócio, bem

como ainda, ter que lidar com a concorrência, as obrigações legais, em que devem ser seguidas obrigatoriamente, entre outras.

Um artigo recente produzido pela Agência Brasil (2021), os pequenos negócios continuam desempenhando um papel significativo na economia. Segundo o artigo, que destaca dados fornecidos pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), pelo governo federal e pelo Ministério da Economia, somente em 2020, ocorreram 3,4 milhões de aberturas de empresas, incluindo mais de 600 mil micro e pequenas empresas, além de 2,6 milhões de novos Microempreendedores Individuais (MEIs) que abriram ou formalizaram seus negócios. Esses números evidenciam a relevância do empreendedorismo e do microempreendedor individual na economia brasileira.

A participação em percentagem dos pequenos negócios no Produto Interno Bruto (PIB) nacional variou 2,3% positivamente entre os anos 2009 e 2017 segundo SEBRAE (2020), passando de 27,2% para 29,5% em sete anos, mostrando a sua importância na economia do país. Até setembro de 2022 o total de Microempreendedores Individuais - MEI no Brasil contabilizam 14.582.594, conforme consulta ao site da RF – Receita Federal, um número bastante expressivo, são mais de quatorze milhões de microempreendedores individuais movimentando a economia nacional.

A pessoa jurídica do Microempreendedor Individual (MEI) foi criada em 19 de dezembro de 2008, por meio da promulgação da Lei Complementar nº 128. Empresários no Brasil que geram receita anual de até 81.000 reais agora podem contratar até um funcionário e são responsáveis pelo pagamento do DAS - Documento de Arrecadação do Simples Nacional. Além disso, têm acesso a benefícios previdenciários (Lei 128/2008), o que permitiu que inúmeros empreendedores se tornassem pessoas jurídicas formais e legítimas, segundo o Atlas dos Pequenos Negócios (SEBRAE, 2022 PAG 70). Com isso, muitos negócios saíram da informalidade e ganharam um CNPJ, consolidando sua condição de pessoa jurídica.

Essa realidade trouxe novos desafios para o empreendedor. As nuances de sair da informalidade e passar a integrar o mundo empresarial não são tão simples quanto obter o número de CNPJ. Embora a formalização tenha se tornado mais acessível e descomplicada, é importante destacar que a jornada empreendedora vai além do simples ato de se tornar um MEI. O empreendedor depara-se com uma série de desafios relacionados à gestão de negócios, à competitividade do mercado e às obrigações fiscais e legais. Assim, é essencial que o microempresário esteja preparado para enfrentar esses obstáculos e buscar capacitação e suporte adequados.

Considerando a importância do Microempreendedor Individual (MEI) para a economia brasileira e os dados que revelam um alto índice de fechamento de CNPJs em um período de cinco anos, é fundamental realizar estudos para compreender os motivos que influenciam nesse processo de encerramento. O estudo realizado por Macari (2011), entre as principais dificuldades mencionadas pelos empresários, destacam-se a carência de conhecimentos gerenciais, a falta de capital de giro e a definição inadequada dos preços dos produtos, entre outros relacionados à falta de conhecimento em administração financeira. O autor também ressalta que uma pessoa é considerada “analfabeta financeira” quando não administra o dinheiro de forma consciente e racional, por exemplo, desconhecendo seus gastos mensais.

O estudo do SEBRAE (2014, página 6 e 7) intitulado "*Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida*", revela que 39% dos empreendedores, ao abrir um negócio, não sabiam o valor necessário de capital de giro, 31% desconheciam o montante necessário para iniciar o negócio, 50% não estabeleceram uma meta de lucro, 42% não realizaram o cálculo da quantidade de vendas necessárias para cobrir os custos e obter o lucro desejado. Dentre os vários motivos apontados pelo estudo para o fracasso das empresas encerradas, a falta de capital de giro e problemas de planejamento ou administração foram os principais. O estudo também destaca diversas práticas que auxiliam na sobrevivência das empresas no mercado, como o acompanhamento rigoroso das receitas e despesas, o cálculo detalhado dos custos de cada produto e o investimento contínuo em capacitação.

Conforme a 5ª edição da pesquisa "Perfil do MEI" realizada pelo SEBRAE (2022), os microempreendedores individuais (MEIs) destacam a necessidade de capacitação nas áreas de orientação para crédito, controles financeiros, propaganda e marketing. Gitman (2010) afirma que o planejamento financeiro é essencial para guiar a empresa em direção aos seus objetivos, fornecendo uma estrutura para coordenar e controlar as operações. O autor ressalta que o planejamento das finanças deve começar pelos planos de longo prazo ou estratégicos.

Nesse contexto, é fundamental que o empreendedor analise e estruture sua ideia de negócio de forma a programa-la de maneira eficaz. Ele precisa ter uma compreensão clara de onde deseja chegar e traçar uma estratégia financeira para alcançar seus objetivos. Decisões financeiras inadequadas podem acarretar uma série de dificuldades, comprometendo a sobrevivência do negócio. Nesse contexto, o gestor financeiro desempenha um papel central no sucesso ou fracasso da organização (GITMAN, 2010).

2.2 Empreendedores Individuais

Em se tratando do conceito acerca do Microempreendedor Individual, o Art. 18 – a da Lei Complementar nº 123/2006 destaca que:

§ 1º Para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo (BRASIL, 2006).

O empreendedor individual é caracterizado como uma pessoa que trabalha de forma independente e busca legalizar-se como um pequeno empresário. Em contraste, os trabalhadores informais são indivíduos que atuam por conta própria, sem formalização, em diversas áreas de atividade, como profissionais da beleza, feirantes, chaveiros e outros (SOUSA; CARVALHO, 2012).

Esses autônomos desempenham suas funções de maneira informal, sem seguir uma estrutura empresarial estabelecida. A figura do empreendedor individual foi criada e regulamentada pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, com o intuito de fornecer benefícios e facilitar a transição do trabalhador informal para a formalidade empresarial (BRASIL, 2008). Essa legislação visa oferecer condições favoráveis para que esses indivíduos se tornem empreendedores privados de maneira legal.

O empresário privado, enquadrado como Microempreendedor Individual (MEI), tem a possibilidade de exercer mais de uma profissão, sendo permitido registrar uma profissão relacionada à sua atividade principal. Além disso, é permitido registrar até quinze profissões para sua atividade secundária, desde que todas as atividades estejam dentro dos limites estabelecidos pela legislação do MEI (SOUSA; CARVALHO, 2012). Essa flexibilidade permite que o empreendedor individual explore diferentes atividades em seu negócio, desde que estejam de acordo com as regulamentações aplicáveis ao MEI.

2.3 A Importância da Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresas

No contexto empresarial, as oportunidades e os riscos estão sempre presentes, e para alcançar o sucesso, é fundamental contar com ferramentas financeiras adequadas para atingir os objetivos. Nesse sentido, o planejamento e o controle financeiro desempenham um papel crucial para todas as empresas, sendo especialmente crucial para as pequenas empresas, pois a

gestão financeira pode ser determinante para o fracasso ou sucesso do empreendimento (TEIXEIRA; ANDREASSI, 2013).

Um gestor financeiro precisa ter acesso às informações corretas sobre o saldo do caixa, projetar fluxos de entrada e saída de recursos, calcular despesas fixas e financeiras, avaliar se a empresa está obtendo lucro ou prejuízo, além de conhecer a origem e a quantidade dos recebimentos e pagamentos. O papel do gestor financeiro é analisar e planejar ações necessárias para promover melhorias e é responsável por negociar recursos financeiros (LEITE, 2010).

Uma ferramenta fundamental para o controle financeiro é o fluxo de caixa, pois permite às empresas monitorar de forma ágil e segura seu capital, proporcionando uma visão precisa da situação econômica atual e futura. No entanto, em pequenas empresas, muitas vezes os gestores financeiros desconhecem ou não utilizam adequadamente o fluxo de caixa, baseando-se apenas na intuição ou práticas de mercado. Essa falta de controle adequado pode levar as empresas a terem problemas financeiros, prejudicando seu desempenho (DORNELAS, 2008).

A gestão financeira adequada é essencial para as pequenas e médias empresas, que estão constantemente surgindo no mercado. Para controlar efetivamente a área financeira, é fundamental a utilização do fluxo de caixa como ferramenta viável. Por meio do fluxo de caixa, as empresas podem ter um maior controle sobre suas despesas e receitas, permitindo uma análise mais precisa da situação financeira.

O controle diário do caixa é outra prática importante, pois fornece informações financeiras atualizadas e possibilita a identificação imediata de qualquer diferença no caixa. O setor de contas a receber também desempenha um papel fundamental, sendo responsável pelo recebimento das vendas a prazo. Um acompanhamento eficiente desse setor permite que as empresas se programem para realizar seus pagamentos em dia, evitando problemas financeiros (VALE; CORRÊA; REIS, 2014).

Em suma, a figura de um administrador financeiro competente é crucial para o sucesso das pequenas e médias empresas. A utilização adequada do fluxo de caixa como uma ferramenta de controle, juntamente com o controle diário do caixa e o gerenciamento eficiente das contas a receber, contribui para uma gestão financeira mais eficaz. Essas práticas auxiliam na tomada de decisões estratégicas e na manutenção da saúde financeira das empresas, proporcionando uma base sólida para o crescimento e desenvolvimento sustentável.

2.4 A Contabilidade Gerencial na Gestão Financeira de MEIs

Com o avanço do mercado capitalista e a crescente globalização, juntamente com a intensa competitividade no cenário econômico e financeiro, as empresas têm enfrentado a necessidade de utilizar ferramentas que as auxiliem a acompanhar essa constante evolução (ABRAMCZUK, 2009). Para se manter competitivas nesse contexto, é essencial que as empresas adquiram técnicas eficientes e estratégias sólidas em todas as áreas, incluindo o planejamento, controle de custos, gestão de estoques e, principalmente, o processo decisório. É fundamental contar com ferramentas úteis que forneçam informações precisas para uma tomada de decisão mais satisfatória (PADOVEZE, 2008).

Padoveze (2008) enfatiza que os instrumentos gerenciais têm como objetivo principal melhorar a tomada de decisão nas organizações. Além de fornecer informações relevantes aos gestores, esses instrumentos contribuem para garantir a sobrevivência da empresa. Já Beuren, Gomes e Luz (2012) destacam que o uso dos instrumentos de contabilidade gerencial no processo decisório torna a vida cotidiana das empresas mais formalizada e sistemática, isso influencia nas atividades rotineiras e promove o desenvolvimento organizacional.

Conforme já destacado, os microempreendedores individuais enfrentam desafios significativos na gestão financeira de seus negócios. Para auxiliar nessa tarefa, é fundamental o uso de instrumentos gerenciais que ofereçam suporte à tomada de decisão financeira. Esses instrumentos são ferramentas essenciais para auxiliá-los a avaliar e monitorar suas finanças, permitindo uma análise mais precisa do desempenho financeiro de seus empreendimentos. Com a utilização adequada desses instrumentos, podem tomar decisões mais informadas e estratégicas, visando à sustentabilidade e ao crescimento de seus negócios.

A contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental na gestão financeira dos Microempreendedor Individual. Essa abordagem contábil voltada para o aspecto gerencial auxilia os MEI na tomada de decisões estratégicas e na gestão eficiente dos recursos financeiros. Por meio da contabilidade gerencial, os microempreendedores podem acompanhar e analisar informações financeiras relevantes, como receitas, despesas, lucros e fluxo de caixa, proporcionando uma visão clara da situação financeira do negócio. Além disso, a contabilidade gerencial permite a elaboração de relatórios e indicadores que auxiliam no planejamento, controle e avaliação do desempenho financeiro do MEI. Dessa forma, a adoção da contabilidade gerencial na gestão financeira dos MEIs contribui para uma administração mais eficaz e para o alcance dos objetivos empresariais de forma sustentável PIZZOLATO (2000).

A Contabilidade Gerencial fornece informações que contribuem para melhorar a qualidade das operações e oferece instrumentos para auxiliar na gestão administrativa. Essas informações são úteis para os gestores, proprietários, acionistas e investidores, pois fornecem insights sobre a entidade. A Contabilidade Gerencial é um valioso recurso para a gestão dos negócios, pois ajuda na coleta de informações para a tomada de decisões (PIZZOLATO, 2000). Uma vantagem significativa da Contabilidade Gerencial é a sua abrangência, uma vez que ela não se limita a uma área específica, mas engloba a organização como um todo, desde a produção até o setor administrativo, incluindo planejamento, custos, estoque e tomada de decisões (ABRAMCZUK, 2009).

Com seus processos avançados, a Contabilidade Gerencial tem melhorado continuamente o desempenho dos profissionais, permitindo que eles solucionem problemas, reduzam desperdícios, melhorem a qualidade das operações e reduzam defeitos no processo produtivo. Isso é possível graças aos sistemas de informações gerenciais, que trazem benefícios como a redução de custos operacionais, o aumento da produtividade, aprimoramento da tomada de decisões por meio de informações rápidas e precisas, além de possibilitar um fluxo dinâmico de informações, proporcionando uma visão geral de todo o processo de negócio (ABRAMCZUK, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada neste estudo possui uma abordagem qualitativa, pois busca compreender a gestão financeira dos MEIs e suas práticas relacionadas. Quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva, pois visa evidenciar as especificidades e características de determinada população (GIL, 2017).

No que se refere aos procedimentos, o estudo caracteriza-se como pesquisa de levantamento, utilizando um questionário do tipo *Survey* como instrumento de coleta de dados. Essa abordagem permite a obtenção de informações diretas dos MEIs sobre suas práticas de gestão financeira, suas percepções, experiências e estratégias adotadas (GIL, 2017; CRESWELL, 2010). Adicionalmente, a pesquisa também conta com uma análise qualitativa dos dados coletados, de modo a se buscar uma compreensão aprofundada dos fenômenos relacionados à gestão financeira dos MEIs, indo além dos números e quantificações (GIL, 2017).

3.2 Universo de Análise

A pesquisa foi conduzida com o intuito de investigar a gestão financeira dos Microempreendedores Individuais (MEIs) atuantes na cidade de Patos-PB. O universo de análise foi delimitado aos MEIs em atividade nessa localidade, que contabilizavam 6.451 registros até setembro de 2022, conforme consulta realizada junto à site da Receita Federal. A amostra foi composta por 100 respondentes, selecionados de forma não probabilística por acessibilidade e conveniência. O período de coleta de dados ocorreu de 03 de abril de 2023 a 27 de maio de 2023.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online elaborado na plataforma Google Forms. O instrumento de pesquisa foi adaptado do trabalho de Amorim et al. (2018) que consistia de 23 questões que abordavam a influência da educação financeira na inserção dos MEIs no mercado financeiro.

A análise dos dados obtidos foi realizada por meio de abordagem qualitativa, envolvendo a interpretação e compreensão dos dados coletados, embasada na revisão bibliográfica realizada. Utilizou-se a estatística descritiva como recurso para traduzir as informações coletadas em números, apoiando-se no programa Microsoft Excel 2019 para a elaboração de gráficos que facilitaram a visualização e compreensão dos dados.

Considerando o universo de análise dos MEIs da Cidade de Patos-PB, a amostra

selecionada e o questionário adaptado, buscou-se obter informações relevantes sobre a gestão financeira desses empreendedores, explorando a influência da educação financeira em suas práticas e inserção no mercado financeiro.

3.3 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um *Survey*, utilizando um questionário estruturado composto por 28 perguntas objetivas. O questionário abordou a gestão financeira em pequenos negócios MEI, as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores de Patos-PB na gestão financeira de seus negócios, e a utilização de ferramentas de apoio à tomada de decisão financeira.

A estrutura do questionário foi dividida da seguinte forma: as primeiras cinco perguntas referem-se aos dados demográficos dos participantes, incluindo gênero, idade, raça/cor, renda familiar e escolaridade. Posteriormente, foram incluídas dezoito perguntas sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos Microempreendedores Individuais na gestão financeira de seus negócios. Por fim, as últimas cinco perguntas buscaram identificar se/como os empreendedores utilizam ferramentas de apoio à tomada de decisão financeira.

Para tal, utilizou-se como base o questionário desenvolvido por Araújo (2015), antes da sua aplicação, foi realizado um pré-teste para adequar o instrumento às características e contexto do público alvo, composto pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) de Patos-PB. O pré-teste foi conduzido com uma amostra de cinco empreendedores, a fim de identificar possíveis dificuldades de compreensão das perguntas, ajustar a linguagem e garantir a clareza e relevância das questões. Com base nos resultados do pré-teste, foram realizadas as devidas adaptações no questionário, assegurando a sua eficácia na coleta de dados e na obtenção de informações relevantes para a análise da gestão financeira dos MEIs.

3.4 Tratamento e Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, levando em consideração as respostas fornecidas pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) como base para fundamentar e discutir o presente artigo. Cada resposta foi cuidadosamente examinada à luz do referencial teórico apresentado, permitindo uma discussão embasada em literatura relevante sobre o tema em questão. Dessa forma, foi possível explorar as nuances padrões e perspectivas dos MEIs em relação à gestão financeira, enriquecendo a compreensão do assunto e proporcionando uma análise aprofundada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo, de modo pragmático sobre a gestão financeira direcionada para o público de Microempreendedores da Cidade de Patos-PB, pode oferecer informações úteis e aplicáveis para os próprios microempreendedores individuais, ajudando-os a compreender e aprimorar sua gestão financeira. As descobertas e recomendações do trabalho podem fornecer orientações práticas sobre como lidar com questões financeiras específicas, como planejamento, controle de custos, capital de giro e acesso a crédito, contribuindo para o sucesso e a sustentabilidade dos negócios desses empreendedores.

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente podem-se observar através da Tabela 1 os dados demográficos da amostra selecionada. A qual dirimiu a pesquisa em campo com os respondentes sobre a gestão financeira de Microempreendedores Individuais da Cidade de Patos-PB.

Tabela 1 – Dados demográficos da pesquisa

	n	%
GÊNERO		
Masculino	60	60%
Feminino	40	40%
TOTAL	100	100%
IDADE		
18 à 20	6	6%
21 à 30	29	29%
31 à 40	20	20%
Acima de 40	45	45%
TOTAL	100	100%
ESCOLARIDADE		
Ensino Médio ou Técnico Completo	42	42%
Ensino Médio ou Técnico Incompleto	12	12%
Ensino Superior Completo	14	14%
Ensino Superior Incompleto	14	14%
Fundamental Completo	5	5%
Fundamental Incompleto	13	13%
TOTAL	100	100%
RAÇA / COR		
Branco(a)	45	45%
Indígena	2	2%
Pardo(a)	50	50%
Preto(a)	3	3%
TOTAL	100	100%
RENDA FAMILIAR		
Até R\$ 799,00	10	10
R\$ 1.500,00 a R\$ 2.399,00	23	23
R\$ 2.400,00 a R\$ 3.199,00	18	18
R\$ 3.200,00 ou mais	33	33

R\$ 800,00 a R\$ 1.499,00	16	16
TOTAL	100	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

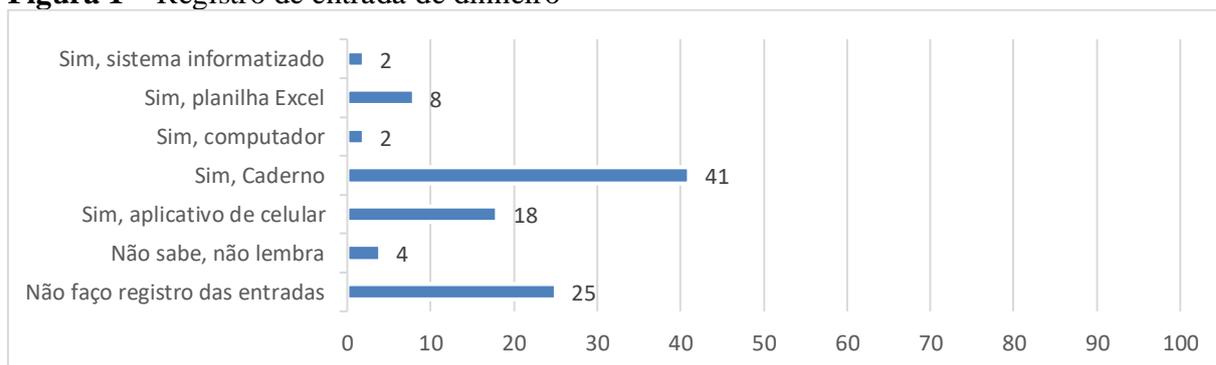
Ao analisar a tabela 1, observou-se que a amostra foi predominantemente composta por indivíduos do sexo masculino (60%) em relação ao sexo feminino (40%). Quanto à faixa etária, a maioria dos participantes tinha acima de 40 anos (45%), indicando uma presença significativa de empreendedores mais experientes. Em relação ao nível de escolaridade, destaca-se que a maioria dos respondentes possuía Ensino Médio ou Técnico completo (42%), evidenciando um grau de instrução satisfatório entre os microempreendedores individuais de Patos-PB.

No que diz respeito à raça/cor, a amostra apresentou uma distribuição diversificada, com uma proporção significativa de indivíduos classificados como Pardo(a) (50%) e Branco(a) (45%).

Em relação à renda, os dados mostraram um equilíbrio relativo, com variações dentro da amostra. Essas informações demográficas fornecem uma visão inicial do perfil dos empreendedores pesquisados e constituem uma base relevante para a análise posterior dos resultados.

Em relação ao registro das entradas de dinheiro do dia a dia para o controle detalhado do faturamento, foi questionado aos entrevistados se eles realizavam essa prática. Os resultados dessa questão são apresentados na Figura 1, proporcionando uma melhor visualização das respostas obtidas.

Figura 1 – Registro de entrada de dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar a Figura 1, foi possível observar que a maioria dos entrevistados, correspondendo a 41% das pessoas, afirmou realizar o registro de entrada de dinheiro utilizando um caderno ou meio semelhante. Por outro lado, 25% delas indicaram que não fazem esse

registro. Essas respostas revelam uma divisão na prática de controle financeiro entre os microempreendedores individuais pesquisados.

Hoji (2003), diz que o controle financeiro é essencial para sincronizar, supervisionar e avaliar todas as operações da empresa por meio de informações financeiras e estimativas de capital necessário. Nesse sentido, o registro detalhado tanto das entradas quanto das saídas assume um papel fundamental na gestão financeira, uma vez que permite evitar potenciais perigos e a iminente ameaça de falência. Além disso, o controle adequado possibilita a previsão de gastos futuros e a alocação eficiente de recursos, contribuindo para a sustentabilidade do empreendimento.

Ficou evidente a importância de incentivar e conscientizar os microempreendedores individuais sobre a necessidade de adotar práticas de controle financeiro, como o registro adequado das movimentações monetárias. Isso pode contribuir para a saúde financeira dos negócios e para a tomada de decisões mais informadas e estratégicas. Posteriormente, foi questionado se era feito o registro dos gastos, bem como também qual ferramenta era utilizada. Conforme as respostas dos entrevistados pode-se melhor observar os resultados a seguir, na Figura 2.

Figura 2 – Registro saídas de dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 2 destaca-se que a maioria dos entrevistados, representando 70% das pessoas, afirmaram fazer o registro dos gastos. Dentre aqueles que realizam o registro, 37% utilizam um caderno ou meio semelhante, enquanto 33% optam por ferramentas eletrônicas. Esses resultados evidenciam a importância atribuída pelos microempreendedores individuais ao controle dos gastos. O registro detalhado das despesas permite aos empreendedores ter uma visão clara dos seus custos e desempenho financeiro, facilitando a identificação de áreas que demandam maior controle e possibilitando a tomada de decisões embasadas.

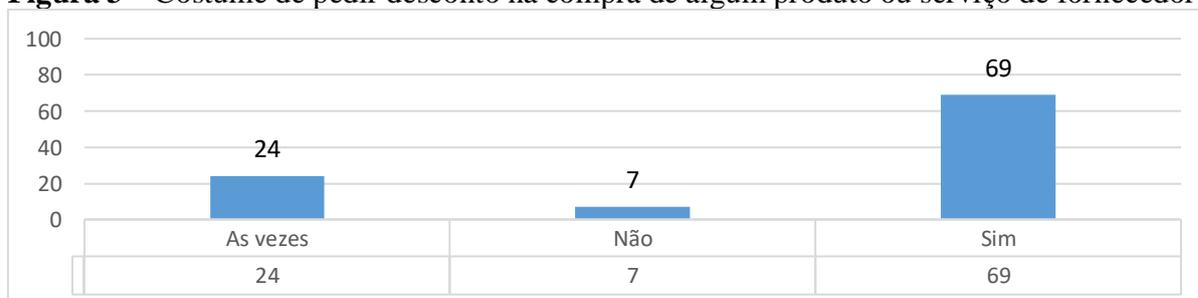
A utilização de ferramentas de registro, seja por meio de cadernos ou recursos eletrônicos, reflete a busca por maior praticidade e organização na gestão financeira dos negócios. O uso de cadernos permite anotar de forma manual todas as transações, enquanto as ferramentas eletrônicas proporcionam benefícios como automatização de cálculos e geração de relatórios.

Conforme mencionado por Valverde, Chiareto e Goulart (2019), o registro e a previsão de despesas são fundamentais para o controle do orçamento empresarial. Através da análise do fluxo de caixa e da projeção de receitas e despesas, é possível planejar melhor os recursos disponíveis, tomar decisões estratégicas e evitar surpresas financeiras indesejadas.

O registro dos gastos e a utilização de ferramentas apropriadas contribuem para uma gestão financeira mais eficiente e embasada em dados concretos. Essas práticas auxiliam na previsão de caixa, no planejamento financeiro de curto e longo prazo, bem como na identificação de oportunidades de investimento e na mitigação de riscos financeiros. Outro aspecto identificado na pesquisa foi com relação ao “costume de pedir desconto na compra de produtos ou serviços junto aos fornecedores”, que pode desempenhar um papel importante na saúde financeira das microempresas.

Ao negociar melhores condições de compra, como descontos ou prazos de pagamento mais favoráveis, os empreendedores têm a oportunidade de reduzir seus custos de aquisição e aumentar sua margem de lucro. Essa prática pode ser ainda mais relevante para microempreendedores, que geralmente operam com recursos financeiros limitados. Ao obter descontos, é possível economizar recursos financeiros que podem ser direcionados para outras áreas do negócio, como investimentos em marketing, aquisição de equipamentos ou desenvolvimento de novos produtos. A Figura 3 a seguir apresenta os dados da pesquisa sobre este aspecto.

Figura 3 – Costume de pedir desconto na compra de algum produto ou serviço de fornecedores



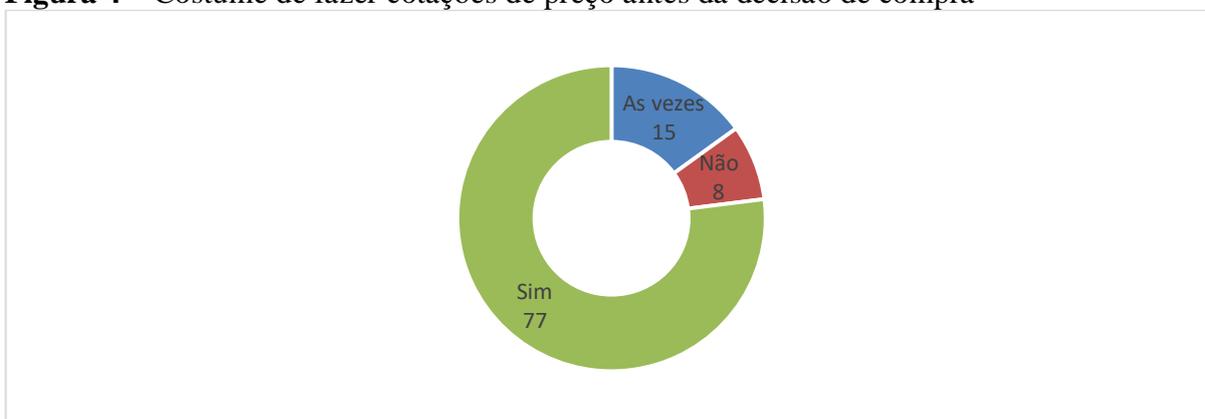
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Percebe-se por meio da Figura 3, que, a maioria da amostra, ou seja, 69% dos entrevistados destacaram que pedem desconto na compra de algum produto ou serviço de fornecedores, apenas 7% destes não pedem. Nas palavras de Pereira (2019), a compra de produtos em grandes quantidades geralmente leva o fornecedor a oferecer descontos. Isso é resultado do aumento do volume de vendas em uma única transação. Foi necessário ter cuidado ao utilizar essa abordagem. Para maximizar sua eficácia, é necessário realizar um planejamento financeiro abrangente e criar uma previsão de vendas para o período em consideração.

No entanto, é importante que os empreendedores estejam atentos a não comprometer a qualidade dos produtos ou serviços adquiridos em busca de preços mais baixos. A negociação de descontos deve ser feita de forma estratégica, levando em consideração a relação custo-benefício e a qualidade dos produtos ou serviços oferecidos pelos fornecedores.

O próximo aspecto investigado foi à prática de realizar cotações de preço, que possibilita uma análise comparativa entre diferentes fornecedores e seus respectivos valores. Essa prática permite que o empreendedor encontre a melhor relação custo-benefício, adquirindo produtos ou serviços de qualidade a um preço mais vantajoso. Os dados encontrados encontram-se na Figura 4.

Figura 4 – Costume de fazer cotações de preço antes da decisão de compra



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Através da Figura 4, pode-se constatar que a maioria dos entrevistados, representando 77% deles, afirmou adotar o costume de realizar cotações de preço antes de tomar a decisão de compra. Esse dado revela a conscientização dos microempreendedores sobre a importância de buscar as melhores opções disponíveis no mercado.

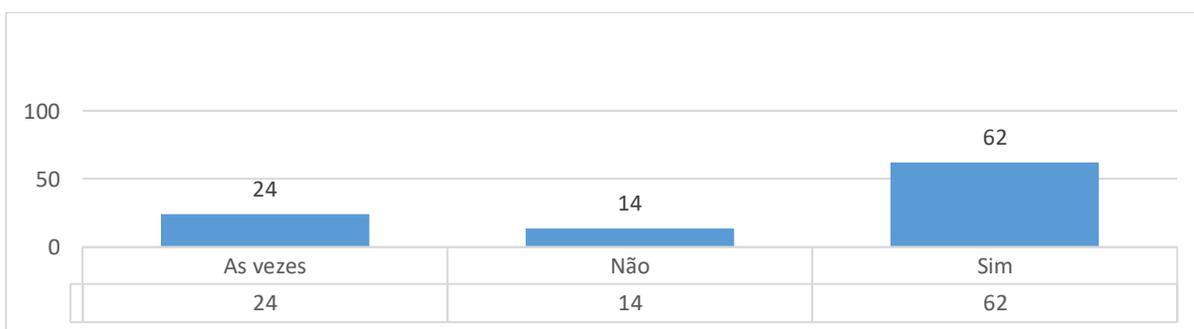
Na visão de Araújo, Teixeira e Licório (2015), o processo de cotação de preços envolve a avaliação criteriosa dos fornecedores, levando em consideração a relação custo-benefício mais

vantajosa. Essa prática permite ao empreendedor tomar decisões embasadas e impacta diretamente o posicionamento da marca no mercado, bem como sua capacidade de oferecer preços competitivos aos consumidores finais.

É fundamental ressaltar que o bem estar financeiro de um negócio não se resume apenas ao fluxo de caixa, mas também à obtenção de preços favoráveis. Esse aspecto exerce um papel significativo na sustentabilidade e no sucesso de longo prazo do empreendimento. Além disso, Araújo, Teixeira e Licório (2015) destacam que a prática de cotação de preços pode abranger uma ampla gama de situações, desde casos simples até complexos, ao envolver despesas que podem afetar os preços oferecidos ao consumidor final, impactando negativamente a competitividade ou reduzindo os lucros da empresa. Portanto, a cotação de preços inicial é um estágio importante para garantir melhores contratos e pode desempenhar um papel vital na sustentabilidade dos microempreendedores individuais.

Também se questionou a respeito do “Costume de guardar todos os comprovantes dos pagamentos realizados”, cujos dados estão na Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Costume de guardar todos os comprovantes dos pagamentos realizados



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na Figura 5, foi possível observar que, grande parte dos entrevistados, ou seja, 62% deles afirmaram que guardam diariamente todos os comprovantes dos pagamentos que realiza. Esses documentos funcionam como comprovação das despesas efetuadas e podem ser utilizadas para diversos fins, como controle interno, prestação de contas, declarações fiscais e auditorias. Bem como, a manutenção desses registros proporciona uma visão clara e detalhada dos gastos, permitindo uma análise mais precisa das finanças do negócio. Isso possibilita a identificação de possíveis desperdícios, a tomada de decisões embasadas e a adoção de medidas corretivas, caso necessário.

Vale ressaltar que a guarda adequada dos comprovantes de pagamento é essencial para o cumprimento das obrigações legais e tributárias. Ao manter esses registros de forma

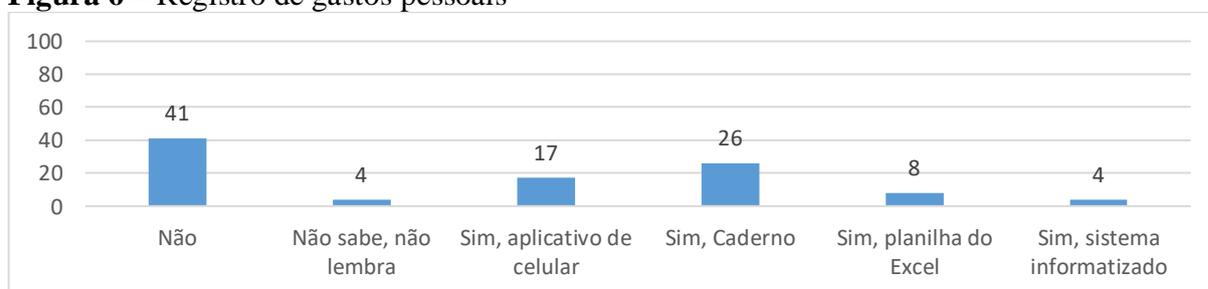
organizada e acessível, os microempreendedores podem evitar problemas futuros, como inconsistências nas declarações fiscais e dificuldades na comprovação de despesas.

Pereira (2020) relata que uma gestão financeira bem executada tem o potencial de impulsionar o crescimento e a expansão de uma empresa. Isso ocorre porque ela permite uma administração eficiente do capital, garantindo que a empresa cumpra suas obrigações, otimize o gerenciamento de estoques e financie suas vendas.

A análise do fluxo de caixa se torna crucial para assegurar a estabilidade financeira da empresa, permitindo que ela se mantenha resiliente diante de adversidades como crises econômicas ou despesas imprevistas. Um fluxo de caixa saudável aumenta a capacidade de resposta da empresa a esses eventos, reduzindo os riscos financeiros e contribuindo para sua sustentabilidade. Assim, guardar todos os comprovantes dos pagamentos realizados pode demonstrar a preocupação dos microempreendedores em estabelecer uma gestão financeira sólida e responsável, prática que também contribui para o controle e a sustentabilidade das empresas.

Em seguida, questionou-se sobre o registro de gastos pessoais, cujos dados estão na Figura 6 a seguir.

Figura 6 – Registro de gastos pessoais



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Verifica-se por meio da Figura 6, que grande parte dos entrevistados não registram suas retiradas pessoais, ou dinheiro que retira para gastos pessoais. Porém, 55% deles fazem registro, seja por meio de caderno, planilha Excel, aplicativo informatizado ou aplicativo de celular.

Segundo Silva *et al.* (2020), a gestão financeira eficiente requer uma compreensão clara das receitas e despesas. Esse conhecimento possibilita tomar decisões informadas sobre como investir o dinheiro. Em essência, a gestão financeira envolve estar ciente do valor que se ganha e gasta mensalmente, para calcular com precisão os recursos disponíveis para novos investimentos.

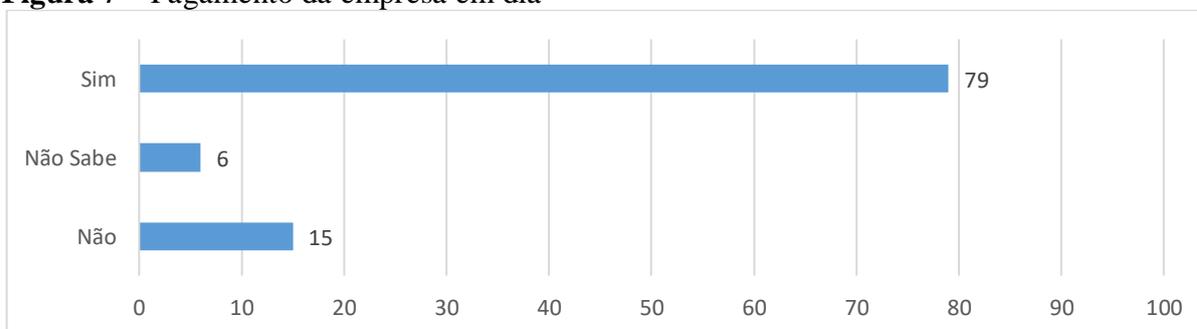
Uma gestão financeira eficaz é crucial não apenas para o sucesso das empresas, mas também para os indivíduos. Infelizmente, no contexto da cultura brasileira, a prática de administrar as finanças pessoais não é amplamente difundida. No entanto, é uma habilidade essencial para evitar dívidas, despesas desnecessárias e gastos excessivos.

Schmidt e Santos (2018) complementam que, ao adotar uma gestão financeira pessoal eficaz, é possível obter uma compreensão clara dos hábitos de consumo, identificando despesas desnecessárias ou extravagantes que podem prejudicar o progresso financeiro. Muitas vezes, as pessoas se perguntam para onde foi seu dinheiro, sem perceber que isso é uma ocorrência comum. Isso ocorre porque tendemos a gastar pequenas quantias de dinheiro aqui e ali, que se acumulam em um montante significativo ao longo do tempo.

Ter a capacidade de classificar e gerenciar com precisão as despesas de uma empresa é fundamental para um planejamento empresarial eficaz e para manter a saúde organizacional. Essa análise fornece insights concretos, permitindo uma tomada de decisão mais confiável em um mundo empresarial competitivo.

Em seguida, foi perguntado sobre a capacidade da empresa em manter os pagamentos em dia, cujos dados estão na Figura 7 a seguir.

Figura 7 – Pagamento da empresa em dia



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

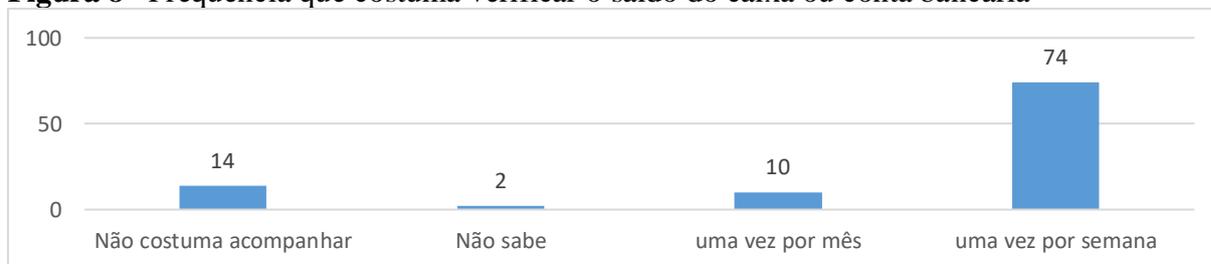
Na Figura 7, observa-se que a maioria dos entrevistados, 79% deles, consegue manter todos os pagamentos da empresa em dia, sem atrasar. Esse é um percentual alto, enquanto 15% entrevistados afirmaram ter dificuldades em manter os pagamentos em dia, com a ocorrência de atrasos. Ter controle financeiro em uma empresa proporciona ao empresário e gestor uma compreensão abrangente da situação monetária da empresa, incluindo os recursos disponíveis. Isso permite identificar e resolver rapidamente quaisquer problemas relacionados a gastos desnecessários ou falta de fundos. Além disso, o controle financeiro ajuda a prevenir a ocorrência de problemas futuros.

Para Marion e Ribeiro (2018), ao integrar a qualidade ao orçamento da empresa, é possível estabelecer uma estrutura de planejamento e execução de controles. Essa abordagem traz benefícios para todos os procedimentos, desde a criação de procedimentos operacionais padrão até a realização de auditorias e avaliações.

O não cumprimento dos pagamentos em dia pode resultar no acúmulo de juros, tornando cada vez mais difícil pagar as dívidas. Portanto, quanto maior o atraso, mais desafiadora se torna a recuperação das dívidas. Por outro lado, pagamentos consistentes e pontuais podem evitar tais complicações.

Também foi perguntado sobre a “Frequência que costuma verificar o saldo do caixa ou conta bancária”, cujos dados estão na Figura 8 a seguir.

Figura 8 –Frequência que costuma verificar o saldo do caixa ou conta bancária

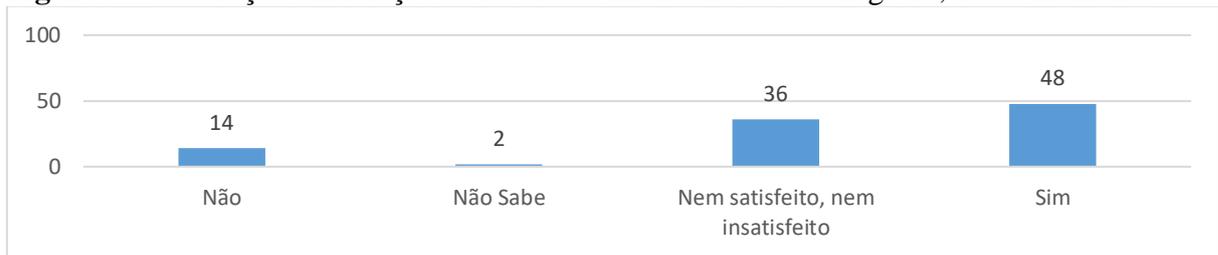


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 8 apresenta que a maioria dos entrevistados, ou seja, 74% deles, costuma verificar o saldo do caixa ou conta bancária uma vez por semana. Conforme destacado por Silva *et al.* (2020), o valor monetário mantido nas contas bancárias de uma empresa é um componente integral do seu fluxo de caixa. Esse valor pode ser apresentado em uma seção separada do balanço patrimonial ou pode ser combinado com o saldo geral de caixa.

Deste modo, é importante destacar que, avaliar a situação financeira de uma empresa e identificar potenciais investimentos estratégicos é uma possibilidade. Ao analisar a situação financeira da empresa em nível global, tanto o gestor quanto o empresário podem traçar planos de expansão ou implementar mudanças que exijam investimentos. Essa visão abrangente das finanças da empresa permite uma melhor tomada de decisão.

Em seguida, questionou-se sobre a “Satisfação em relação ao resultado financeiro do seu negócio, nesse momento”, cujos dados estão na Figura 9.

Figura 9 – Satisfação em relação ao resultado financeiro do seu negócio, nesse momento

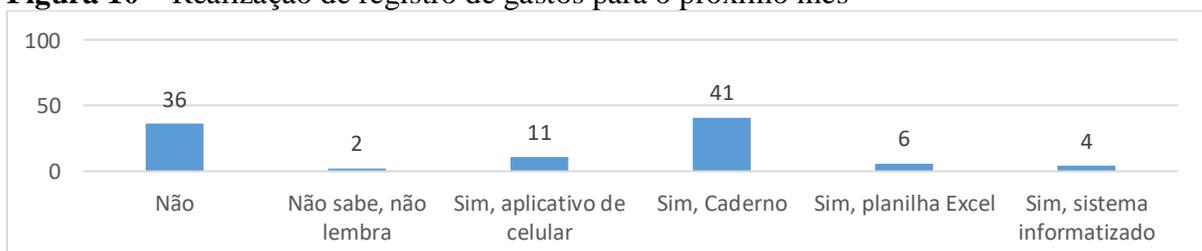
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base nos dados da pesquisa, onde 48% dos respondentes afirmaram estar satisfeitos e 36% não demonstraram nem satisfação, nem insatisfação, é possível perceber a existência de um cenário diversificado em relação aos sentimentos dos empresários em relação aos resultados financeiros obtidos.

Para Valverde, Chiareto e Goulart (2019), a satisfação financeira pode ser definida como um sentimento de contentamento com a própria situação financeira, envolvendo uma sensação de prazer e felicidade. Esse estado é alcançado por aqueles que atingiram estabilidade financeira e possuem certos atributos-chave, como o controle das finanças pessoais, a liberdade para desfrutar dos prazeres da vida, uma dedicação firme aos objetivos financeiros e uma reserva para se proteger contra eventos inesperados.

A variedade de respostas pode indicar a complexidade e subjetividade desse tema, pois a satisfação financeira envolve não apenas os aspectos objetivos, como lucratividade e estabilidade, mas também os aspectos subjetivos, como as expectativas individuais e o grau de satisfação pessoal dos empreendedores em relação aos seus empreendimentos. Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem multidimensional para analisar a satisfação financeira no contexto dos microempreendedores, considerando tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos.

O ponto seguinte a ser examinado neste trabalho foi o registro de gastos para o próximo mês, cujos dados estão na Figura 10 a seguir.

Figura 10 – Realização de registro de gastos para o próximo mês

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar a Figura 10, foi possível observar que dos entrevistados, 41% deles afirmaram registrar os gastos do próximo mês, utilizando um caderno para suas anotações, enquanto 36% indicaram não realizar esse registro. Esses resultados destacam a importância de um planejamento financeiro adequado para a sustentabilidade de uma empresa. Vicenconti (2017), diz que o plano financeiro engloba as despesas, que podem ser categorizadas como custos e investimentos, e desempenha um papel fundamental na previsão do futuro da empresa.

A área financeira dedica-se à projeção de despesas, utilizando tanto dados internos quanto o histórico financeiro da empresa. No entanto, para obter uma previsão mais precisa, é necessário considerar também fatores externos e incontrolláveis, como o estado do mercado e as circunstâncias socioeconômicas. Esses elementos externos podem influenciar diretamente as finanças da empresa, afetando sua capacidade de cumprir suas obrigações e atingir metas financeiras.

O registro dos gastos do próximo mês é uma prática recomendada, pois permite que os empreendedores tenham uma visão mais clara e organizada de suas despesas futuras. Essa abordagem facilita a identificação de possíveis desvios financeiros, possibilitando a tomada de medidas corretivas antecipadas e contribuindo para a saúde financeira do negócio a longo prazo. Além disso, ao considerar os fatores externos na projeção de despesas, a empresa pode estar melhor preparada para lidar com as flutuações do mercado e para tomar decisões financeiras mais informadas.

Em seguida, foi perguntado sobre a previsão do quanto deve sobrar de dinheiro no caixa para o mês seguinte, cujos dados podem ser observados na Figura 11 a seguir.

Figura 11 – Previsão de quanto irá sobrar de dinheiro no caixa da empresa no próximo mês



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 11 ilustra que, 58% das pessoas afirmaram que não tem previsão de quanto irá sobrar de dinheiro no caixa da empresa no próximo mês. Porém, 32% afirmaram que sim. Deste modo, é importante mencionar que, a presença de qualquer saldo remanescente na caixa registradora indica um saldo financeiro positivo durante um determinado período de tempo, após o pagamento de todas as despesas. Normalmente, as empresas avaliam seu fluxo de caixa

mensalmente para obter uma compreensão abrangente de sua situação financeira, mas essa duração pode variar dependendo da natureza do empreendimento.

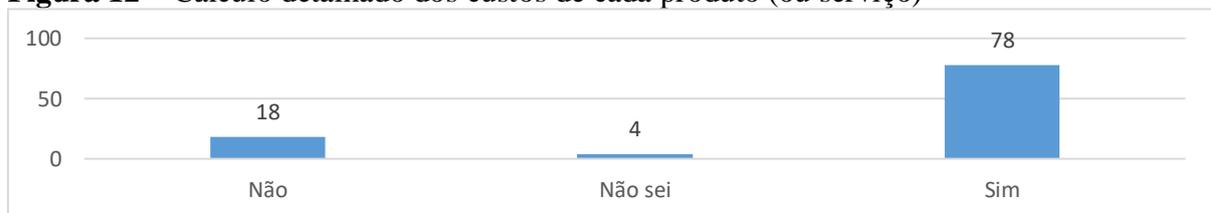
É fundamental observar que ter uma reserva financeira para pequenos negócios não deve ser desculpa para ignorar as boas práticas de gestão. Embora ter uma base sólida de segurança seja importante para as empresas, é crucial continuar monitorando de perto os relatórios e indicadores financeiros dos negócios.

O processo de planejamento orçamentário pode servir a vários propósitos dentro de uma empresa. É um meio eficaz de organizar as finanças da empresa, fornecendo uma visão abrangente de despesas e receitas mensalmente e permitindo um exame minucioso dos resultados. Este método de gestão financeira é altamente eficiente para garantir o bom funcionamento de um negócio (DA SILVA, 2019).

Compreende-se então que, o planejamento orçamentário não é apenas um documento contábil, mas uma poderosa ferramenta que permite a transparência dos negócios, mostrando quanto é investido e onde os recursos são alocados, evitando assim o desperdício de recursos. Este documento aprimora a tomada de decisões para você e outros gerentes.

A próxima questão do levantamento indagou sobre o cálculo dos custos de cada produto, conforme apresenta a Figura 12 a seguir.

Figura 12 – Cálculo detalhado dos custos de cada produto (ou serviço)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

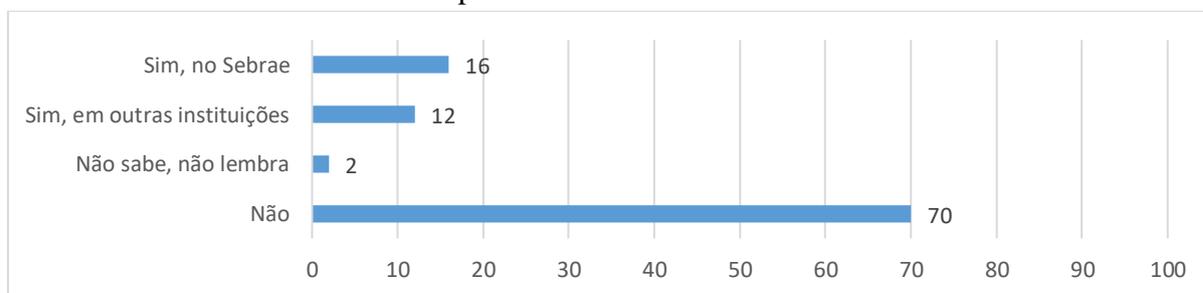
A Figura 12 ilustra que, a maioria dos entrevistados, 78% deles, afirmaram que fazem o cálculo detalhado dos custos de cada produto/serviço. Alexandre e Silva (2011) aludem que, em essência, os custos são incorridos quando os recursos são utilizados na criação de um bem ou serviço, enquanto as despesas são incorridas quando os recursos são utilizados para a administração do negócio. Existem dois tipos de despesas: fixas e variáveis. As despesas fixas permanecem constantes mesmo que nenhum produto ou serviço seja vendido durante um período específico. Afim, de determinar o custo de produção é um aspecto essencial para avaliar o valor de cada produto ou serviço. Este conhecimento permite às empresas tomar decisões informadas e eficazes que otimizam a gestão dos seus recursos.

Por outro lado, também foi perguntado sobre a análise do ponto de equilíbrio. E, segundo os dados da pesquisa, a maioria dos entrevistados, o que corresponde a 53%, afirmaram que faz uso do ponto de equilíbrio, enquanto que 47% destacaram que não. Sabe-se que, o ponto de equilíbrio é uma medida crucial de estabilidade para qualquer negócio, pois revela a quantidade exata de vendas necessárias para equilibrar despesas e receitas. Além disso, fornece uma visão sobre o ponto em que o faturamento da empresa será equivalente aos seus gastos, com base nas projeções de vendas do empresário.

Com base no SEBRAE (2014), identificar o volume mínimo de faturamento necessário para evitar perdas é crucial na gestão financeira, e o ponto de equilíbrio serve como uma ferramenta valiosa para esse fim. A lógica por trás da análise de equilíbrio indica que a negociação se torna menos arriscada à medida que o indicador diminui. Além disso, um ponto de equilíbrio mais baixo significa que as despesas da empresa estão relacionadas principalmente às operações (custos variáveis) e não à manutenção (custos fixos), tornando-a uma entidade mais competitiva e com maior rentabilidade em comparação com seus concorrentes.

A próxima questão aplicada disse respeito à busca de conhecimento na área de gestão financeira, conforme está apresentado na Figura 13 a seguir.

Figura 13 – Participação em algum curso ou treinamento na área de administração financeira, como administrar o dinheiro da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

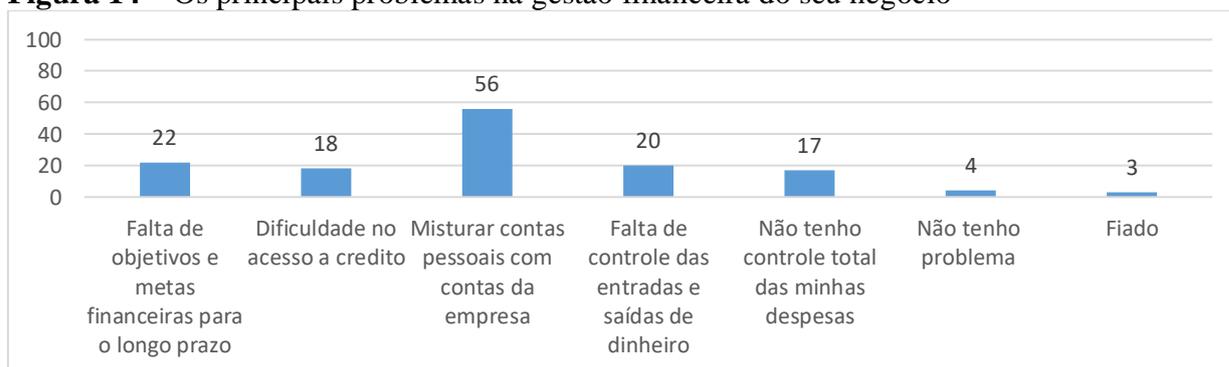
Conforme apresentado na Figura 13, foi possível perceber que dentre os entrevistados, 70% destes afirmaram que não fizeram nenhum tipo de treinamento na área de administração financeira. Apenas 16% deles afirmaram ter feito no SEBRAE.

Pereira (2019) acrescenta ainda que, um treinamento voltado para como deve ser na prática a gestão financeira dentro das pequenas e médias empresas. Tendo em vista que se pode aprender como ter pleno controle financeiro da sua empresa. Gestão Financeira é Controle, Planejamento e Organização para que com isso a empresa consiga crescer e desenvolver financeiramente.

Ao perceber a gestão financeira como uma forma de gestão estratégica, contribuições significativas podem ser feitas para os lucros de uma empresa. Essa abordagem também capacita gerentes e parceiros a tomar decisões com base em dados numéricos precisos. Além disso, facilita a capacidade de antecipar possíveis obstáculos no futuro.

O próximo passo da pesquisa foi identificar os principais problemas na gestão financeira da empresa, cujos resultados estão na figura 14 a seguir.

Figura 14 – Os principais problemas na gestão financeira do seu negócio



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao avaliar a Figura 14, é importante destacar que os entrevistados tiveram a opção de selecionar mais de uma resposta, o que resultou em um total de respostas maior que 100. Entre as opções fornecidas, o problema mais citado pelos entrevistados em relação à gestão financeira de seus negócios foi "Misturar contas pessoais com contas da empresa".

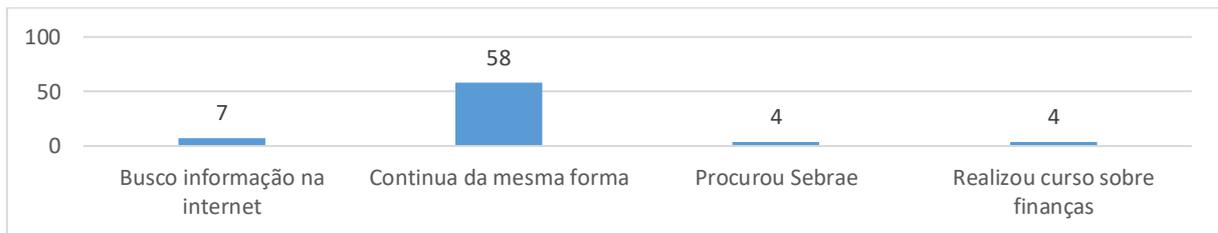
Cunha e Soares (2010), afirmam ser de suma importância separar as despesas pessoais das despesas da empresa, visando uma maior estabilidade financeira. Essa prática permite um melhor controle do fluxo de caixa da organização. A separação das finanças permite que o empresário mantenha uma qualidade de vida mais elevada, uma vez que não precisa usar recursos pessoais para cobrir eventuais deficiências da empresa. Ao adotar essa abordagem, a gestão financeira da empresa pode se tornar mais eficaz, tornando mais fácil estabelecer metas e traçar planos estratégicos para alcançá-las.

É crucial ter em mente que muitos empreendedores tendem a sacrificar seu bem estar financeiro pessoal em prol de seus negócios. É importante ressaltar, no entanto, que operar como pessoa jurídica pode facilitar significativamente a obtenção de empréstimos e investimentos. A principal recomendação, tratando-se de gestão financeira, é manter as contas separadas, pois essa é a abordagem mais prudente. Nesse sentido, é recomendável pesquisar os benefícios oferecidos pelos bancos para pessoas jurídicas, o que certamente evitará uma

quantidade considerável de estresse e inconveniência. Ao separar claramente as finanças pessoais e empresariais, os empreendedores podem desfrutar de uma melhor organização financeira e garantir uma base sólida para o crescimento de seus negócios.

Em seguida, perguntou-se sobre as ações já realizadas para melhorar a gestão financeira do negócio. Os resultados estão na figura 15 a seguir.

Figura 15 – O que melhorei na minha gestão financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme a Figura 15, nota-se que a maioria dos entrevistados, totalizando 58%, afirmou que não realizou nenhuma ação para melhorar o controle das finanças. Essa constatação levanta questões sobre a falta de iniciativa dos entrevistados em buscar aprimorar a gestão financeira de seus negócios.

A capacidade de exercer controle financeiro adequado permite que tanto o empresário quanto o gestor tenham uma compreensão abrangente da situação financeira da empresa, incluindo os recursos monetários disponíveis atualmente. Com esse conhecimento, é possível identificar prontamente quaisquer problemas potenciais, como desperdício de recursos ou falta de fundos, e corrigi-los de maneira oportuna (SILVA et al., 2020).

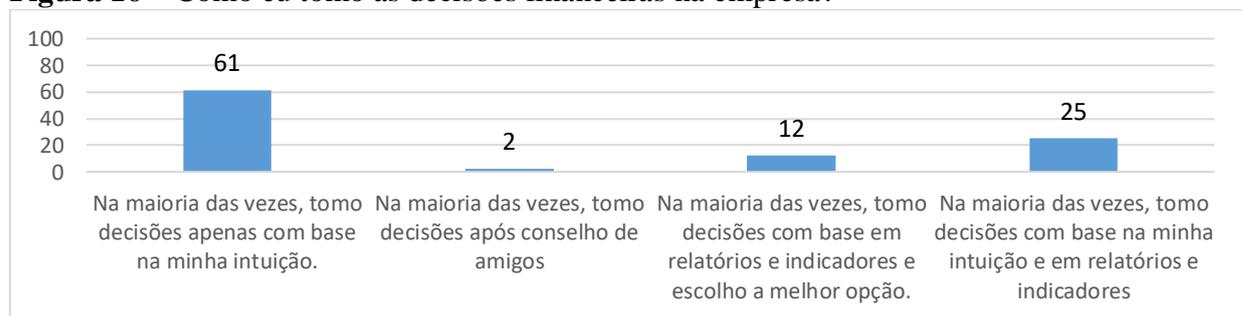
A gestão de despesas, o equilíbrio financeiro, a tomada de decisões de investimento e a criação de fundos de emergência são apenas algumas das medidas cruciais que estão sob a responsabilidade do controle financeiro. É fundamental que os empreendedores compreendam a importância dessas práticas e adotem ações concretas para aprimorar o controle financeiro em seus negócios, visando alcançar uma maior estabilidade financeira e tomar decisões informadas sobre investimentos e gastos.

Em seguida, foi perguntado sobre como o MEI realiza a contabilidade de sua empresa. Segundo os dados obtidos, 66% destaca que eles mesmos fazem a contabilidade da empresa, enquanto 34% assinalaram que contratam os serviços de um escritório de contabilidade. Segundo Pereira (2019), para que um gerente execute com sucesso a contabilidade de sua empresa, ele deve ter uma compreensão das despesas e receitas do negócio. Isso requer

conhecimento das quantias precisas recebidas e gastas. Para obter esse conhecimento, é imperativo registrar com precisão todas as evidências de transações monetárias, como faturas e extratos bancários.

Já sobre a tomada de decisão financeira na empresa, a Figura 16 a seguir ilustra que, de todos os entrevistados, 61% deles afirmaram que na maioria das vezes tomam decisões apenas com base na sua própria intuição. Porém, uma boa parte deles, 25%, afirmaram que na maioria das vezes, tomam decisões com base na intuição e em relatórios e indicadores.

Figura 16 – Como eu tomo as decisões financeiras na empresa?

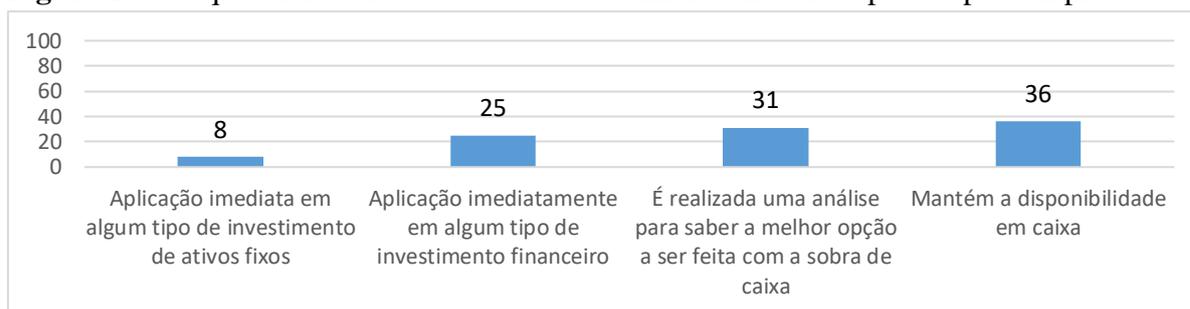


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Escolher o momento certo para tomar uma decisão é crucial. Agir com muita pressa pode levar a resultados desfavoráveis e criar mais complicações para a empresa. Por outro lado, atrasar as decisões pode resultar em eficácia limitada e incapacidade de mitigar os danos (OLIVEIRA et al. 2010).

Marion e Ribeiro (2018) acrescentam ainda que, o dever primordial de um administrador de empresa é possuir a habilidade de tomar decisões, pois não existe decisão perfeita. O administrador deve avaliar os prós e contras de cada alternativa para fazer uma escolha bem informada, buscando de forma consistente maximizar o desempenho econômico. No entanto, é crucial ter em mente que os resultados não econômicos, incluindo o contentamento dos membros da empresa e dos funcionários, são igualmente significativos.

Ainda nessa lógica da tomada de decisões, foi questionado sobre o que é feito quando sobra dinheiro no caixa, e os resultados estão na Figura 17 a seguir.

Figura 17 – O que é feito em caso de sobra de dinheiro em caixa apurada pela empresa

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar a Figura 17, percebe-se que, quando sobra dinheiro em caixa, dos entrevistados, 36% deles afirmaram que mantém a disponibilidade em caixa, 31% afirmaram que é realizada uma análise para saber a melhor opção a ser feita com a sobra de caixa, 25% assinalaram aplicação imediatamente em algum tipo de investimento financeiro e 8% destacaram aplicação em algum tipo de investimento de ativos fixos.

Destacando a experiência de Araújo (2015), quando ainda sobrar uma quantia em dinheiro no caixa, indica que o equilíbrio financeiro foi favorável durante um determinado período após a liquidação das despesas. Normalmente, as empresas avaliam seu fluxo de caixa mensalmente para obter uma análise abrangente, no entanto, o tempo de avaliação pode mudar dependendo da natureza do negócio.

Contudo, destaca-se que, uma das principais maneiras de lidar com a sobra de dinheiro é estabelecer uma reserva financeira. Esta reserva é composta por capital que poderá ser utilizado para promover maior estabilidade no funcionamento diário da empresa. A opção de manter a disponibilidade em caixa pode ser uma escolha conservadora, visando garantir uma reserva de emergência ou liquidez para enfrentar imprevistos ou aproveitar oportunidades de curto prazo. Por outro lado, a análise cuidadosa da melhor opção a ser tomada indica uma abordagem mais estratégica, na qual os empresários buscam avaliar diferentes alternativas e considerar seus benefícios e riscos antes de tomar uma decisão.

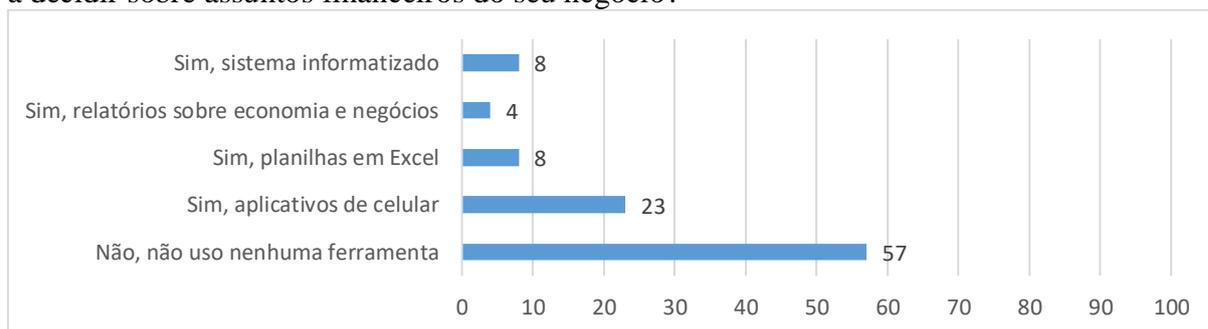
A decisão de investir a sobra de caixa em algum tipo de investimento financeiro pode indicar a busca por obter um retorno financeiro adicional, buscando maximizar os ganhos por meio de aplicações em renda fixa, variável ou outros instrumentos financeiros. Já a opção de investir em ativos fixos sugere um direcionamento dos recursos para aquisição de bens duráveis ou de infraestrutura, como equipamentos, imóveis ou maquinários, visando fortalecer o negócio em longo prazo.

É importante ressaltar que a escolha da melhor decisão a ser tomada com a sobra de dinheiro em caixa depende de diversos fatores, como o contexto econômico, as metas

financeiras da empresa, o perfil de risco dos empresários e as oportunidades de investimento disponíveis. Cada opção apresenta vantagens e desvantagens, e cabe aos empresários realizar uma análise criteriosa e alinhada aos objetivos do negócio para tomar a melhor decisão possível.

A última questão aplicada tratou de ferramentas e/ou sistemas utilizados pelos MEIs no apoio às decisões financeiras, dados estes apresentados na Figura 18 a seguir.

Figura 18 – Faz uso de alguma ferramenta, que lhe forneça dados ou informações, para ajudar a decidir sobre assuntos financeiros do seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na Figura 18, observa-se que a maioria dos entrevistados, 57% deles, não utilizam nenhuma ferramenta que forneça dados ou informações para auxiliar na tomada de decisões financeiras de seus negócios. No entanto, 23% dos respondentes afirmaram fazer uso de aplicativos de celular para esse fim. É importante ressaltar que a inserção digital oferece uma vantagem significativa ao proporcionar um ambiente mais competitivo para as empresas, devido à disponibilidade de ferramentas que auxiliam na entrega de produtos e serviços superiores, ao mesmo tempo em que reduzem os custos.

A utilização da tecnologia, como ressaltado por O'Brien (2004), tem aberto caminho para maior produtividade e uso otimizado de recursos, resultando em uma redução considerável nas despesas gerais. Além disso, erros que podem surgir durante a produção são mitigados por meio de softwares que descrevem claramente as tarefas designadas a serem concluídas.

Integrar a tecnologia ao atendimento ao cliente, conforme mencionado por Rezende e Abreu (2001), é um método extremamente eficaz para se envolver com esse aspecto crítico de qualquer negócio. Com a implementação de um software de gestão, a empresa pode agilizar ou mesmo eliminar procedimentos onerosos em suas operações, o que leva ao aumento da produtividade de todas as equipes envolvidas.

Além disso, graças aos avanços tecnológicos, as equipes podem trabalhar remotamente, manter seus próprios horários e desfrutar de uma melhor qualidade de vida, ao mesmo tempo

em que entregam um trabalho de alta qualidade, mesmo quando estão geograficamente distantes umas das outras. Isso proporciona maior flexibilidade e eficiência no ambiente de trabalho.

É evidente que a adoção de ferramentas tecnológicas, como aplicativos de celular e softwares de gestão, pode trazer inúmeros benefícios para as empresas, desde a melhoria na tomada de decisões financeiras até o aumento da produtividade e a otimização de recursos. Portanto, é recomendável que os empresários considerem a incorporação dessas ferramentas em suas rotinas, a fim de aproveitar as vantagens oferecidas pela transformação digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa envolveu uma amostra de Microempreendedores Individuais de Patos-PB, cujas características demográficas foram pouco exploradas, mas presume-se que sejam representativas do contexto local. É importante ressaltar que a análise se baseou nos dados coletados e nas informações apresentadas ao longo do *Survey*, sendo necessário considerar que aspectos adicionais podem ser relevantes na descrição completa do perfil dos microempreendedores individuais da região.

Uma das principais dificuldades apontadas pelo MEI foi misturar as contas pessoais com as contas da empresa. Essa prática compromete o controle financeiro e pode impactar negativamente a estabilidade financeira dos negócios. A separação adequada das despesas pessoais e empresariais é essencial para garantir uma gestão financeira eficaz e melhorar a qualidade de vida dos empreendedores. Outras dificuldades estão relacionadas diretamente à gestão do capital de giro e do fluxo de caixa. Esses dois fatores são essenciais para obter o controle dos recursos para as atividades da empresa. A situação econômica do país representa um obstáculo significativo para a manutenção de um negócio.

Nesse estudo constatou-se que alguns microempreendedores individuais utilizam aplicativos de celular como ferramentas de apoio à gestão financeira. A maioria não faz uso de ferramentas específicas para auxiliar na tomada de decisão gerencial. Isso ressalta a importância de conscientizar e incentivar esses empreendedores a aproveitarem as vantagens oferecidas pelas tecnologias disponíveis, visando aprimorar a gestão financeira de seus negócios. O modelo de controle de caixa manual foi o mais utilizado pelos gestores.

É importante destacar que este trabalho apresenta algumas limitações. A falta de informações mais detalhadas sobre o perfil dos microempreendedores individuais de Patos-PB e a natureza interpretativa da análise são fatores que restringem a plena generalização dos resultados obtidos. Além disso, a pesquisa não contemplou outras possíveis dificuldades enfrentadas por esses empreendedores, nem explorou a fundo as ferramentas de apoio à tomada de decisão financeira disponíveis no mercado.

Sugere-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas mais abrangentes e com amostras mais representativas da população de microempreendedores individuais de Patos-PB. Isso permitirá uma análise mais aprofundada das características demográficas, socioeconômicas e das dificuldades enfrentadas por esses empreendedores. Além disso, pode ser interessante explorar as diferentes ferramentas de apoio à tomada de decisão financeira disponível e investigar seu impacto na gestão financeira dos negócios.

Apesar das limitações, esse trabalho contribui para o entendimento do perfil dos microempreendedores individuais de Patos-PB, destacando suas dificuldades na gestão financeira e a necessidade de utilização de ferramentas de apoio à tomada de decisão. Espera-se que os resultados obtidos possam servir como base para a implementação de estratégias e políticas que auxiliem esses empreendedores a superarem os desafios financeiros e alcancem um melhor desempenho em seus negócios.

REFERÊNCIAS

ABRAMCZUK, André A. **A prática da tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALEXANDRE, Assaf Neto; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**, 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2011.

ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César. A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas. **REDECA - Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 73–88, 2015.

ARAÚJO, Juliana Gonçalves de. Utilização das informações gerenciais para tomada de decisão: um estudo exploratório no arranjo produtivo local de confecção do estado de Pernambuco. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis da UFPE. Recife, 2015.

BEUREN, Ilse Maria; GOMES, Ely do Carmo Oliveira; LUZ, Rodrigo Marciano da. Motivações para implantar a área organizacional de Controladoria em grandes empresas. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 28, n. 82, p. 19-34, jan.-abr. 2012.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm acessado em 26.10.22. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9317.htm. Acesso em: 08 mai. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

CUNHA, Adriano Sergio da; SOARES, Thiago Coelho. Aspectos relevantes do planejamento no crescimento das micro e pequenas empresas (MPE). **Revista da Micro e Pequena Empresa**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 15–39, 2010.

DA SILVA, Jennifer Nipper. **Alfabetização financeira: uma análise das variáveis socioeconômicas e demográficas**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Feevale. Novo Hamburgo, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000020/00002096.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FERREIRA, Luís Fernando Filardi; et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Revista Gestão & Produção**. São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, jul. 2012.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.34, n.2,p.05-28,abril/junho,1999.

FORMENTI, Michele Caroline Lima; MARTINS, Isabel Cristina Silva. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 40–61, 2018.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: uma abordagem prática**. {S. l.}: Atlas, 2003. 504 p.

LEITE, E. O Fenômeno do Empreendedorismo. 3ª ed. Recife: Bagaço, 2010.

MACARI, Tatiane Dinon. **Fatores de mortalidade das empresas comerciais varejista de Carlos Barbosa – RS**. Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1474/TCC%20Tatiane%20Dinon%20Macari.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MARION, José Carlos, RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Curto Prazo: A Gestão do Valor do Capital de Giro** (V. 1), 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paula; RIOS, Ricardo Pereira. A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, Walter Luiz de; et al. Mortalidade de micro e pequenas empresas: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento? **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**. Curitiba. v. 1, n. 3, p. 129-150, set-out. 2016.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial**. Um enfoque em sistema de informação contábil. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2008, p. 33.

PEREIRA, Marco Antônio. **Controladoria financeira**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2020.

PEREIRA, Maria Heloísa Rocha. **Planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas da Paraíba**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16109>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. Introdução à contabilidade gerencial. 2ª ed. **Revis. E Ampl.** São Paulo: Makron Books, 2000, p. 195.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação nas empresas**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. Sociedade, Contabilidade e Gestão. **Identificação e Descrição das Primeiras Ferramentas de Controle Contábil Através da Ciberarqueologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2018.

GANDRA, Alana. Mais de 620 mil micro e pequenas empresas foram abertas em 2020. **AgenciaBrasil**, Rio de Janeiro, 14.04.2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SEBRAE. **Como medir a qualidade e a produtividade da empresa**. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Como-medir-a-qualidade-e-aprodutividade-da-empresa>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SEBRAE. **Ponto de equilíbrio: ferramenta para manter seu negócio seguro**. Publicado em: 01/01/2014. Atualizado em 12/12/2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ponto-de-equilibrio,67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SILVA, Laidian Rocha da et al. Ciclos econômico, financeiro e operacional: instrumentos gerenciais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 71305-71323, 23 set. 2020.

TEIXEIRA, M. A. C.; ANDREASSI, T. **Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e às Micro e Pequenas Empresas**. São Paulo: Pgp, 2013.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. D. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, jun. 2014, pp. 311-327.

VALVERDE, C., CHIARETO, J., & GOULART, L. E. T. A importância do planejamento financeiro e do controle orçamentário para a tomada de decisão em instituições de ensino de educação básica. **Revista Liceu On-Line**, v.9, n.2, p.69-87, 2019.

VICENCONTI, Paulo. **Contabilidade básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos-PB**

**APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM PATOS-PB**

Nº: _____

Data de Aplicação: _____

1. Gênero

() Masculino () Feminino

2. Idade:

() 18 à 20 () 21 à 30 () 31 à 40 () Acima de 40

3. Escolaridade:

() Ensino Médio ou técnico Completo () Ensino Médio ou técnico Incompleto

() Ensino Superior Completo () Ensino Superior Incompleto

() Fundamental completo () Fundamental Incompleto

4. Raça / Cor:

() Branco(a) () Indígena () Pardo(a) () Preto(a)

5. Qual a Renda Familiar, incluindo todos da família?

() Até R\$ 799,00 () R\$ 1.500,00 a R\$ 2.399,00 () R\$ 2.400,00 a R\$ 3.199,00

() R\$ 3.200,00 ou mais () R\$ 800,00 a R\$ 1.499,00

6. Registra, em algum lugar, todas as entradas de dinheiro do dia a dia, para fazer o controle detalhado do seu faturamento?

() Não faço registro das entradas () Não sabe, não lembra

() Sim, aplicativo de celular () Sim, Caderno () Sim, computador

() Sim, planilha Excel () Sim, sistema informatizado

7. E o registro dos gastos é feito, que ferramenta é utilizada?

- Não faço registro dos gastos Não sabe, não lembra Sim, aplicativo de celular
 Sim, Caderno Sim, planilha do Excel Sim, sistema informatizado

8. Na maioria das vezes, quando precisa comprar algum produto ou serviço de fornecedores costuma pedir desconto?

- As vezes Não Sim

9. Costuma fazer várias cotações de preço antes de decidir de quem comprar?

- As vezes Não Sim

10. Guarda diariamente todos os comprovantes dos pagamentos que realiza?

- As vezes Não Sim

11. E as suas retiradas pessoais, dinheiro que retira para gastos pessoais, também são registradas?

- Não Não sabe, não lembra Sim, aplicativo de celular Sim, Caderno
 Sim, planilha do Excel Sim, sistema informatizado

12. Sempre consegue manter todos os pagamentos da empresa em dia, sem atrasar?

- Não Não Sabe Sim

13. Com que frequência costuma verificar o saldo de dinheiro que seu negócio tem no caixa ou na conta corrente do banco?

- Não costuma acompanhar Não sabe Uma vez por mês Uma vez por semana

14. Está satisfeito com o resultado financeiro do seu negócio, nesse momento?

- Não Não Sabe Nem satisfeito, nem insatisfeito Sim

15. Com relação aos gastos do seu negócio no próximo mês, registra em algum lugar, uma previsão desses gastos?

- Não Não sabe, não lembra Sim, aplicativo de celular Sim, Caderno
 Sim, planilha Excel Sim, sistema informatizado

16. Tem uma previsão, sabe quanto irá sobrar de dinheiro no caixa da empresa no próximo mês?

- Não Não sabe Sim

17. Faz o cálculo detalhado dos custos de cada produto (ou serviço)?

Não Não sei Sim

18. Acompanha o faturamento e as despesas todo mês?

Não Sim

19. Já fez algum curso para melhorar o conhecimento sobre como administrar um negócio?

Não Sim

20. Já fez algum curso ou treinamento na área de administração financeira, como administrar o dinheiro da empresa?

Não Não sabe, não lembra Sim, em outras instituições Sim, no Sebrae

21. Quais os principais problemas na gestão financeira do seu negócio? (Pode escolher mais de uma)

- Falta de objetivos e metas financeiras para o longo prazo
- Dificuldade no acesso a crédito
- Misturar contas pessoais com contas da empresa
- Falta de controle das entradas e saídas de dinheiro
- Não tenho controle total das minhas despesas Não tenho problema Fiado

22. O que realizou para melhorar o controle das finanças?

- Busco informação na internet Continua da mesma forma
- Procurou ajuda de contador Procurou Sebrae
- Realizou curso sobre finanças

23. A Contabilidade na sua empresa é feita de que forma?

- Contrato os serviços de um Escritório de contabilidade
- Eu mesmo faço a contabilidade

24. De que forma o Sr. geralmente toma decisões na empresa?

- Na maioria das vezes, tomo decisões apenas com base na minha intuição.
- Na maioria das vezes, tomo decisões após conselho de amigos
- Na maioria das vezes, tomo decisões com base em relatórios e indicadores e escolho a melhor opção.
- Na maioria das vezes, tomo decisões com base na minha intuição e em relatórios e indicadores

25. Realiza planos de orçamento (Calculo da previsão de despesas e receitas do negócio, para o período de um ano por exemplo)?

() Não () Sim

26. Faz uso do ponto de equilíbrio, (quanto precisa vender para pagar as despesas do mês)?

() Não () Sim

27. O que é feito em caso de sobra de dinheiro em caixa apurada pela empresa?

- () Aplicação imediata em algum tipo de investimento de ativos fixos
- () Aplicação imediatamente em algum tipo de investimento financeiro
- () É realizada uma análise para saber a melhor opção a ser feita com a sobra de caixa
- () Mantém a disponibilidade em caixa

28. Faz uso de alguma ferramenta, que lhe forneça dados ou informações, para ajudar a decidir sobre assuntos financeiros do seu negócio?

- () Não, não uso nenhuma ferramenta () Sim, aplicativos de celular
- () Sim, planilhas em Excel () Sim, relatórios sobre economia e negócios
- () Sim, sistema informatizado